

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE: PERCEPÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC

Carlos Danilo de Oliveira Pires (Universidade Federal de Santa Catarina – Bolsista Iniciação à Docência PIBID/CAPES)

Edmundo Carlos de Moraes (Departamento de Ecologia e Zoologia – UFSC – Bolsista Coordenador de Área PIBID/CAPES)

Resumo

A contribuição do PIBID para a formação do docente foi estudada a partir da percepção de alunos e ex-alunos do Curso de Ciências Biológicas da UFSC que participaram como bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID. Os resultados indicam que as atividades do PIBID contribuíram para o conhecimento do Campo Educacional de maneira geral, da Didática, do Ambiente Escolar e da Profissão Docente. Os bolsistas reconheceram que um dos aspectos mais positivos das atividades do PIBID foi possibilitar a oportunidade do contato direto com a realidade da escola. Os resultados indicam que as atividades do PIBID também se refletiram de modo positivo na vida acadêmica dos bolsistas. Segundo a percepção dos bolsistas o PIBID se torna um projeto promissor e de referência na formação inicial dos docentes.

Palavras-chave: Formação do docente, PIBID, licenciandos em Biologia

Considerações Iniciais

Segundo Freitas (2007), o desestímulo dos jovens na escolha do magistério como profissão e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequências, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira.

Nesse contexto, a universidade pública tem papel fundamental na formação de educadores. Santos et al. (2006) afirmam que “as universidades públicas tem grande importância na formação de educadores para a Educação Básica tendo em vista que este

profissional, conhecido como “professor”, tem um papel fundamental na contribuição da formação de cidadãos”.

A sensação de formação limitada, o choque de realidade e a complexidade das relações são aspectos marcantes no processo inicial do profissional docente. Diante dessa realidade complexa, muitas vezes o professor duvida de sua competência, sente-se um estranho no ambiente escolar, e muitos acabam desistindo de sua profissão. Essa desistência acaba sendo fruto de uma formação inicial onde o licenciando nunca teve a oportunidade de vivenciar e conhecer o ambiente escolar.

Gonçalves e Gonçalves (1998) defendem “... a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante”.

É evidente a importância de novas legislações que levem o licenciando ao contato com a realidade e vivência escolar durante o curso de licenciatura. Faz-se necessário repensar a experiência pré-profissional, incluindo a realização de projetos de intervenção, que representem um importante papel formativo, ao aproximar os licenciandos dos profissionais no ofício de ensinar.

Frente aos desafios da docência e das demandas na formação docente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010), principalmente por conceder bolsas para alunos da licenciatura, com o intuito de construir uma identidade profissional desde o início do curso, incentivando-os a optarem pela carreira docente, tendo em vista os desafios que serão enfrentados quando do ingresso na carreira do magistério.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aderiu ao PIBID em 2008 e o mantém até os dias de hoje, com o propósito de promover: a qualidade e valorização das práticas escolares; o incentivo a iniciação à docência; a valorização do magistério; aproximação entre educação superior e educação básica; a articulação entre teoria e prática elevando a qualidade das ações acadêmicas.

Considerando a experiência acumulada no desenvolvimento das atividades do subprojeto de Ciências Biológicas incluído no projeto do PIBID da UFSC, os propósitos do PIBID e do subprojeto de Ciências Biológicas, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa feita com alunos e ex-alunos do curso de Ciências Biológicas da UFSC, que participaram

como bolsistas de Iniciação a Docência (ID) do PIBID. O trabalho tem como objetivo analisar a importância do PIBID na formação inicial desses futuros profissionais docentes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde foi aplicado um questionário para 25 alunos ou ex-alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que participaram como bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID/UFSC, entre os anos de 2009 a 2013.

Para Labes (1998), o questionário é um instrumento que pode ser aplicado em diversos tipos de pesquisa, constituindo uma das técnicas mais importante disponível para a obtenção de dados em pesquisa sociais.

O questionário foi confeccionado através da ferramenta de formulários do Google Drive e disponibilizado para os participantes da pesquisa nos meses de setembro e outubro de 2013. Foi solicitada aos participantes a concordância com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para elaborar o questionário, primeiramente foi realizado um pré-teste que teve como objetivo fazer uma avaliação das questões formuladas, o que proporcionou a confecção do questionário final.

O questionário final contou com 39 questões fechadas e abertas, divididas em blocos, que tiveram a seguinte composição: bloco A (dados pessoais); bloco B (em relação ao programa PIBID); bloco C (em relação às atividades do PIBID na escola); bloco D (em relação às atividades do PIBID na universidade) e bloco E (em relação à sua formação profissional). Neste trabalho, será analisado apenas o bloco E relacionado à formação profissional.

O procedimento metodológico utilizado para análise dos dados obtidos foi a “Análise de Conteúdo”. Segundo Bardin (2008), a análise de conteúdo compreende três fases: “a pré-análise; descrição analítica e a interpretação inferencial”.

A fase da pré-análise é caracterizada como fase da organização do material a fim de sistematizar as ideias iniciais. Esta primeira fase possui três incumbências: “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2008).

Primeiramente, foi realizada uma leitura flutuante dos textos gerados pelas respostas ao questionário desta pesquisa. A partir dessa primeira leitura, foram elaboradas hipóteses a

serem validadas ou não pelas etapas consecutivas. Com estas hipóteses formuladas, foram extraídos critérios para classificar os resultados obtidos em categorias de significação.

No segundo momento, foi realizada a descrição analítica. Nesta etapa, os documentos foram submetidos a um estudo aprofundado. Para Trivinos (1987), os procedimentos como codificação, classificação e a categorização são básicos nesta instância do estudo.

A terceira etapa consistiu na interpretação inferencial, onde os resultados foram interpretados e analisados de forma ampla, reflexiva e crítica.

Resultados e Discussão

Em relação à formação profissional, o objetivo principal foi analisar a contribuição do PIBID na formação inicial e no futuro profissional dos graduandos do curso de Ciências Biológicas, segundo o entendimento dos participantes do PIBID. As figuras 1 a 4 mostram os resultados referentes à contribuição do PIBID para o conhecimento do Campo Educacional de maneira geral, da Didática, do Ambiente Escolar e da Profissão Docente.

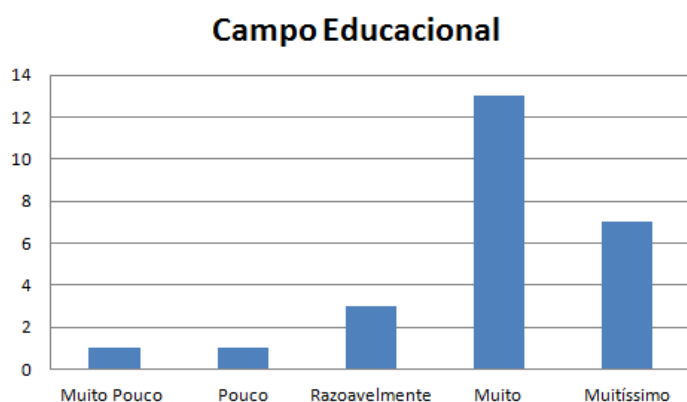


Figura 1. Contribuição das atividades do PIBID para o conhecimento do Campo Educacional de maneira geral.

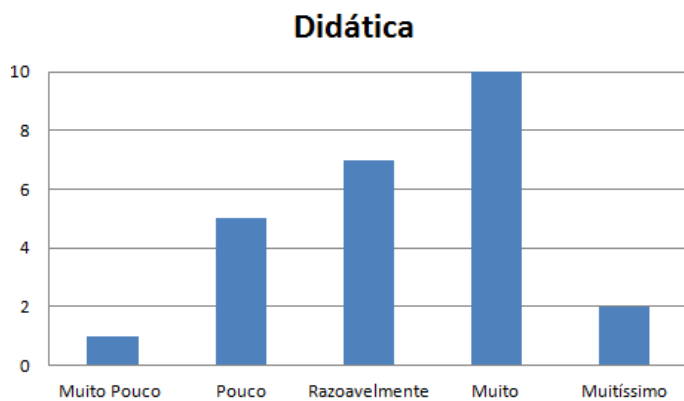


Figura 2 – Contribuição das atividades do PIBID para o conhecimento da Didática em particular.

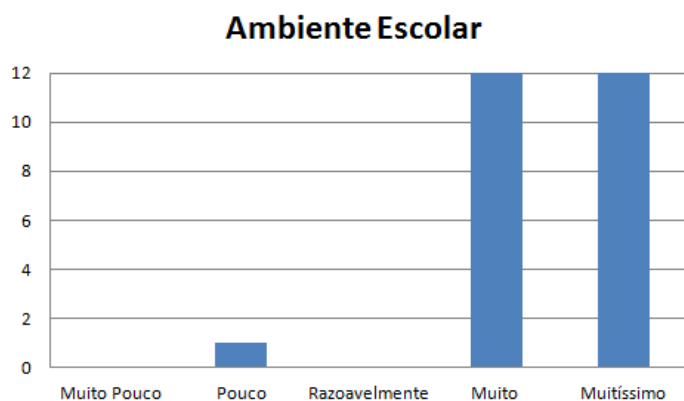


Figura 4 – Contribuição das atividades do PIBID para o conhecimento do Ambiente Escolar.

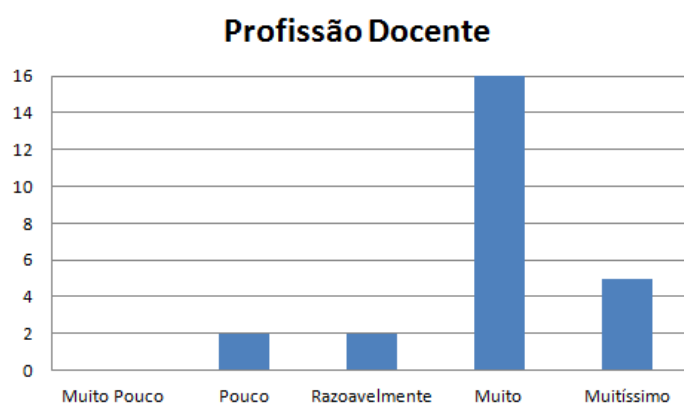


Figura 4 – Contribuição das atividades do PIBID para o conhecimento da Profissão Docente.

Pode-se observar que, segundo as respostas coletadas, a contribuição do PIBID para o conhecimento do campo educacional em geral, da didática, do ambiente escolar e da profissão docente foi muito positiva na percepção dos bolsistas. As respostas indicam que as atividades do PIBID permitiram atingir os objetivos do Programa: elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promover a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica (BRASIL, 2013).

Com isso, pode-se dizer que o PIBID acaba antecipando o que Esteve (1995) chamou de “choque de realidade”, ou seja, o “colapso das ideias missionárias forjadas durante o curso de formação de professores, em virtude da dura realidade da vida cotidiana na sala de aula”. Ao mesmo tempo o PIBID proporciona condições para a descoberta do ambiente escolar mediante o conhecimento da realidade que, segundo Sartori (2011), constitui pressuposto essencial à inserção do licenciando no contexto socioeducacional e ao exercício da docência.

A figura 5 mostra a percepção dos bolsistas em relação aos aspectos positivos das atividades do PIBID. As respostas coletadas foram organizadas em categorias: Realidade Escolar, Reflexões Pedagógicas, Incentivo à Educação Básica e Outros. Em “Outros” foram incluídas respostas referentes à realização de seminários, participação em eventos na área da educação, flexibilidade de horário para a participação dos bolsistas, interação universidade-escola, participação em eventos organizados pelos bolsistas.

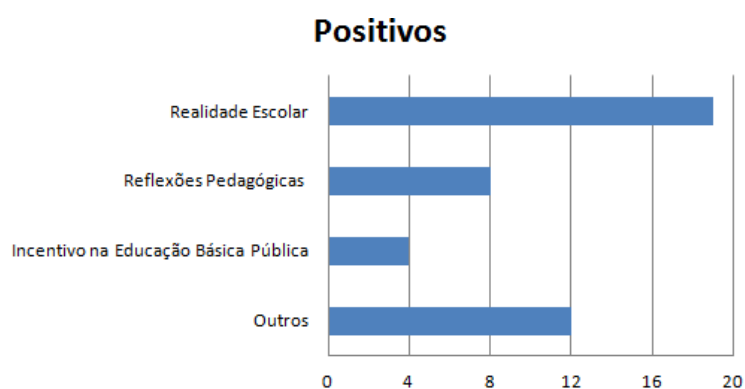


Figura 5 - Aspectos positivos das atividades desenvolvidas no PIBID.

Os resultados expostos na figura 5 evidenciam o reconhecimento por parte dos bolsistas que um dos aspectos mais importantes das atividades do PIBID está relacionado com a possibilidade dos licenciandos tomarem contato direto com a realidade da escola. Carvalho e Gil Perez (2000) consideram que “quando os licenciando são inseridos no contexto escolar

identificam os reais problemas da escola e acabam refletindo e analisando mais profundamente a realidade na qual foram inseridos”. A vivência do ambiente escolar em toda a sua plenitude, incluindo-se os problemas e os aspectos positivos da prática docente, permite aos licenciandos acumularem experiências que irão se refletir na sua futura atividade profissional. Os resultados indicam que os bolsistas compreenderam e valorizaram essa oportunidade criada pelas atividades do PIBID.

Em relação à influência das atividades do PIBID no decorrer do processo de formação na graduação, transcreve-se a seguir alguns trechos das repostas dos bolsistas.

“Percebo que antes do PIBID eu possuía uma visão mais ingênua da escola, pensando na educação sem conhecer a realidade atual, as políticas públicas, a dinâmica escolar, a realidade socio-economica dos alunos, etc. Penso que o PIBID também me auxiliou nas atividades referentes à formação pedagógica, **pois possibilitou que realizasse relações entre a teoria e as reflexões da academia com o vivenciado na escola.**” (bolsista 3)

“As aulas teóricas da licenciatura e desenvolvimento das atividades curriculares, após a experiência com o PIBID, tomaram outra forma para mim. **Vivenciar a realidade escolar me tornou muito mais crítico em relação às diversas teorias pedagógicas que existem** e tbm muito mais exigente com as matérias que falam sobre didática, pois sei dizer melhor agora o que condiz com a realidade de um professor e de um aluno da rede pública de ensino.” (bolsista 5)

Analisando esses trechos, no qual observa-se em outras respostas, percebe-se que com a vivência e conhecimento da realidade do ambiente escolar, os estudantes conseguiram compreender melhor as matérias da licenciatura e passaram a refletir mais sobre as ideias teóricas, adaptando-as para a prática escolar. Tal fato contribui para que o graduando adquira conhecimentos próprios da docência no espaço de sua futura atuação profissional: a escola (BRASIL, 2011).

Essa compreensão torna-se possível, pois o bolsista passa a refletir mais sobre as práticas e ferramentas do docente, contribuindo de forma significativa na formação pedagógica dentro das matérias da licenciatura. Seguindo esse pensamento de articular teoria e prática, Leite et al. (2008) afirma que a aproximação entre o espaço de formação e a realidade do exercício profissional precisa se basear em um novo relacionamento no qual as escolas sejam espaços fundamentais de aprendizagem e não simples espaços de repetição.

Pensando-se em formação geral, a maioria dos participantes concorda que as experiências em sala de aula e as vivências na escola foram significativas para reflexões sobre a educação e na contribuição da formação pessoal destes. Exemplos:

“Críticidade nas matérias da licenciatura, experiência de extensão, **amadurecimento como pessoa.**” (bolsista 5)

“**O PIBID tem ajudado bastante nos meus planejamentos de estudos.**” (bolsista 15)

“O PIBID trouxe a oportunidade de contrapor o que vemos na academia com a realidade escolar, me permitiu **refletir sobre as problemáticas da educação no Brasil e no meu Estado** e me fez pensar em que tipo de ambiente e com que problemáticas terei que lidar quando for o meu momento de lecionar.” (bolsista 25)

“O tempo no PIBID contribuiu para o desenvolvimento de atividades nas disciplinas finais da licenciatura (Estágios de ensino de Ciências e Biologias). **Além de um crescimento e desenvolvimento pessoal.**” (bolsista 8)

Considerações Finais

A formação inicial do docente sem dúvida deve ser construída continuamente e em todos os âmbitos que abrangem o ensino: na universidade, na escola e no dia-a-dia, ou seja, os três eixos que constituem uma boa formação de licenciandos no Brasil (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Segundo os bolsistas ID pesquisados neste trabalho, as experiências adquiridas nas atividades propostas pelo PIBID acrescentaram muito na sua formação, facilitando sua caminhada e preparando-os melhor para os desafios da carreira docente.

Em relação aos pontos positivos do programa, observou-se forte evidência da realidade escolar e da vivência em sala de aula, possibilitando um maior conhecimento da profissão docente, o que concorda com o Relatório Final de 2012 da CAPES, que diz “o PIBID tem sido uma importante política pública com **alto potencial de melhoramento dos cursos de licenciatura, justamente por inserir a formação no interior da escola** e enfatizar a complexidade da formação de professores no debate e nas ações voltadas à profissionalização dos professores que atuarão nas escolas de educação básica” (BRASIL, 2012).

Além das atividades, os resultados ainda dão indícios que, através da cooperação e troca mútua de experiências entre universidade-escola, os bolsistas refletem sobre a profissão docente, entendendo o espaço escolar como campo para a produção de novos conhecimentos da prática docente durante sua formação. A prática de ensino quando proporcionada ao longo do curso de formação acaba se tornando mais efetiva (GONÇALVES; GONÇALVES, 1998). Assim, segundo a percepção dos bolsistas de Iniciação a Docência do Subprojeto de Ciências

Biológicas do PIBID da UFSC, o programa se torna um projeto promissor e de referência na formação inicial dos docentes.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 19ª Ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013*. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso: 21 Set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretoria de Educação Básica Presencial - DEB – PIBID-Relatório de Gestão 2009-2011*. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf. Acesso em: 10 Out. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB – CAPES - Relatório de Gestão 2009-2012*.
- CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2000.
- ESTEVE, J.M. *Mudanças sociais e função docente*. In: Nóvoa, Antônio (org). *Profissão professor*. Porto Editora (Coleção Ciências da Educação), 1995.
- FREITAS, H. C. L. *A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada*. In *Educação e Sociedade: Revista de Ciência Educação/CEDES*, v. 28, p.1203-1230, 2007.
- GONÇALVES, T. O.; GONÇALVES, T. V. O. *Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores*. In: GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M. de A. (orgs.) *Cartografias do Trabalho docente: Professor (a)- pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- LABES, E. M. *Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa*. Chapecó: Grifos, 1998.
- LEITE, Y. U. F.; GHENDI, E.; ALMEIDA, M. I. *Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Liber, 2008.
- SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. *Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente*. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*. Belo Horizonte – MG, v. 8, n.1, p. 1-14, 2006.

SARTORI, J. *Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica*. 2011.

SCHEIBE, L. *Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação*. Educação & Sociedade, 2010.

TRIVINOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.